

conhecimento

Você tem boa inteligência social?

Se já era fundamental o bom relacionamento entre nossos antepassados, fato que os levou à sobrevivência através da forte interação que permitiu a troca de objetos - comuns à época - e da flexibilidade para se adaptar e dar continuidade à espécie, calcule a sua importância nos dias de hoje, cuja complexidade, tanto cerebral quanto psíquica, evoluiu significativamente, gerando novas demandas de convívio social.

Residem em nós muitas informações genéticas que determinam a nossa continuidade como espécie e, a esse respeito, é possível destacar dois pontos que sempre buscam o equilíbrio no jogo da vida. Um deles é o egoísmo, que tem por objetivo nos levar à sobrevivência, custe o que custar; e o outro é o altruísmo, pois precisamos do apoio mútuo para que não nos destruamos exatamente pelo abuso da dosagem egoísta. Relacionar-se bem, então, tornou-se vital. Já alcançamos um razoável grau de qualidade nas relações humanas. O fato é que tal patamar qualitativo vem se tornando cada vez mais deficiente. É preciso aperfeiçoar a inteligência social, aprendendo novas lições, na escola, dos hábitos e costumes humanos.

Um tipo de conhecimento pouco difundido, e raramente utilizado, são os temperamentos com os quais nascemos e, por sua magnitude e força, ajudam-nos a moldar o jeito de ser até os últimos dias de vida. Os temperamentos melancólico (analítico, desconfiado) e fleumático (organizado, indeciso) refletem-se no perfil retraído, tímido, de poucas palavras; os outros dois, o sanguíneo (entusiasta, instável) e o colérico (independente, dominador), dizem respeito ao perfil extrovertido, de maior comunicação. Sabê-los pode ser útil do ponto de vista das necessárias redes de relações, levando-nos, conforme penetramos em tal universo, ao autoconhecimento e às cruciais mudanças, quando necessário.

Quanto mais qualidade houver em cada relação, tanto menos se tropeçará nas pedras do desentendimento e do descaso. E, ao examinar cada pessoa com o merecido olhar de um dedicado estudioso, decorrentemente se criará uma atmosfera de maior cordialidade por causa da atenção que se estabelece com a mudança de postura. Logo, mais preocupação com a realidade alheia é capaz de produzir mais altruísmo e aproximação como resposta. Mas isso requer empenhadas e constantes autorrevisões para o exigido autoconhecimento. Você tem boa inteligência social? ■



Armando Correa de Siqueira Neto
Psicólogo, palestrante, professor
e mestre em Liderança
selfcursos@uol.com.br